



Bete Andrade/ACI

Entrevista do mês

Irene Ravache e Dan Stulbach estão em cartaz no Tuca com o espetáculo *Meu Deus!*. Os dois atores receberam a reportagem de PUC-SP em Notícias no teatro para uma entrevista sobre a peça (que mostra o encontro de uma psicóloga atea e um paciente que diz ser Deus), fé, as fragilidades humanas e divinas. Eles falam ainda sobre as carreiras de ambos e os 50 anos do Tuca. Pág. 12

DRH: parceria com AACD

Um convênio da PUC-SP com a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) está mudando a vida de 24 pessoas com deficiência. Elas estão passando por uma capacitação para serem contratadas pela Fundação São Paulo como auxiliares administrativos, a partir de abril. O treinamento existe desde 2007, mas esta é a primeira participação de uma universidade. Pág. 11



PUC-SP

PUC-SP em Notícias

Jornal mensal da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

#71

Ano 6 - Fevereiro 2015

www.pucsp.br



puc_sp



PUCSP.Official



puc_sp

#oconhecimentotefazlivre



Thais Polato/ACI

Alegria e saber iluminam a nova vida dos calouros

Pág. 05, 06 e 07

03

Estudantes pesquisadores de iniciação científica e mestrado recebem prêmios

08

Curso sequencial oferece formação voltada para intérprete de língua inglesa

08

Arte no Dique: Jornalismo irá capacitar jovens santistas de bairro carente

10

“Chega de Fiu Fiu”: enfrentando o assédio que as mulheres recebem nas ruas



Editorial

A alegria marca esta edição de **PUC-SP em Notícias**. Primeiro pela chegada dos novos alunos: reunimos algumas fotos da recepção aos primeiranistas de 2015 nas pág. 06 e 07, mas o álbum completo você confere no Facebook da Universidade (www.facebook.com/PUCSP.Official). Aproveitamos a ocasião para conversar com eles, em todos os *campi*, sobre suas expectativas para estes próximos anos aqui na Universidade (pág. 05).

Estamos contentes por noticiar o sucesso de nossos estudantes. Na pág. 03, contamos dois exemplos: o do graduando Renan Medina Silvestre (Economia, campus Barueri), cuja pesquisa foi considerada a melhor do país no *14º Congresso Nacional de Iniciação Científica (Conic)*; e o do doutorando Ahmed Sameer El Khatib, cuja dissertação de mestrado pelo Pós em Ciências Contábeis e Atuariais recebeu o prêmio de melhor do ano pelo Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo. Na pág. 09, apresentamos o jornalista cabo-verdiano Marcos Fonseca, que se formou pela PUC-SP em 2000 e recebeu pelo segundo ano consecutivo o

Prêmio de Melhor Jornalista Desportivo de seu país.

É com felicidade, ainda, que mostramos mais um trabalho dos PUCalhões em Sorocaba e a participação de nossos graduandos de Ciências Exatas e Tecnologia na Campus Party Brasil (pág. 04). Nessa mesma linha, há a reportagem sobre a parceria da Divisão de Recursos Humanos (DRH) com a Associação de Assistência à Criança Deficiente (AACD) para a admissão de pessoas com deficiência no quadro de funcionários da PUC-SP (pág. 11). E, na pág. 08, o convênio da Universidade com o Instituto Arte no Dique para capacitar jovens moradores do Dique da Vila Gilda, bairro carente de Santos.

No campo cultural, destacamos duas peças que iniciam as comemorações do cinquentenário do Tuca, *O Fingidor e Meu Deus!*. A primeira (pág. 04) mistura realidade e ficção para mostrar os últimos dias do poeta português Fernando Pessoa. A outra é encenada por Irene Ravache e Dan Stulbach, os entrevistados deste mês de **PUC-SP em Notícias** (pág. 12).

Por fim, a Universidade está apenas começando o ano, mas já temos espaço para o campo acadêmico: apresentamos o curso sequencial de Formação de Intérpretes em Língua Inglesa (pág. 08). Focada na tradução oral, é uma capacitação quase única: em todo o Brasil, só existe mais uma voltada ao intérprete, separando-o dos ofícios de professor de idiomas e de tradutor de textos.



Ao mesmo tempo, trazemos assuntos de outra natureza. Um tema grave é o assédio verbal sofrido pelas mulheres em locais públicos. Esta edição conta o trabalho da ex-aluna de Jornalismo Juliana de Faria para combater a situação, dando visibilidade e conscientizando pessoas de ambos os gêneros por meio da campanha “Chega de Fiu Fiu” e seus desdobramentos (pág. 10).

Balanço ACI

A Comunicação da PUC-SP em 2014

NMD-DTI



*Mais de 50 mil likes:
PUC-SP avança no
relacionamento pelo
Facebook*

Em janeiro de 2014, a Assessoria de Comunicação Institucional (ACI) superou os 50 mil likes no Facebook da Universidade. Mas há muito mais a comemorar além desse número: em 2014, a mídia social saltou de 29.025, em 1º de janeiro de 2014, para 49.457 em 1º de janeiro de 2015: aumento de 70%. No Twitter e no Instagram, o registro também é positivo: o primeiro subiu quase 80% (de 10.000 para 17.904), e o crescimento do segundo quase chegou a 200% (de cerca de 500 para 1.447). Vale lembrar que, no ano passado, a equipe da ACI realizou orientação para administradores de perfis e fan pages que se relacionavam à Instituição no Facebook e distribuiu um manual para aprimorar a identidade da PUC-SP nas redes sociais.

Na área de assessoria de imprensa, foram respondidas 2.450 solicitações de jornalistas, enviados 58 releases com notícias da Instituição e do Tuca e realizadas três oficinas – duas para jornalistas e uma para membros de paróquias do Estado de São Paulo. Além disso, durante o ano a ACI registrou 6.758 reportagens citando a PUC-SP, nas mais diferentes plataformas (jornal, revista, rádio, TV e internet). A maioria das matérias se refere a docentes repercutindo temas em pauta ou fazem menção a ex-alunos.

O jornal **PUC-SP em Notícias** contou com 12 edições e trocou de gráfica e papel para diminuir custos e impacto ambiental. O boletim eletrônico diário **PUC-SP Acontece** foi reformulado, tanto no aspecto gráfico quanto editorial, para torná-lo mais atraente e dinâmico. O informativo teve 201 edições em 2014, 102 no novo formato. A equipe da ACI produziu notas diárias para o site www.pucsp.br e semanais para os veículos internos Elemídia (mídia nos elevadores gerenciada pelo Setor de Marketing) e Rede PUC (rede interna da TVs). A Assessoria deu continuidade e ampliou o trabalho de *media training* na Universidade: 14 gestores (três pró-reitores, oito diretores de faculdade, um diretor-adjunto e dois integrantes da administração do campus Sorocaba) e dois professores (uma de RI e um de Economia) receberam o treinamento. A equipe realizou, ainda, o cerimonial de sete eventos de grande porte. Por fim, a ACI continuou o trabalho de comunicação do Tuca, com envio de releases, gerenciamento do Facebook e sorteio de ingressos em parceria com rádios da capital.

Campus Barueri

Economia: pesquisa de IC é premiada

A gestão da dívida pública federal, assunto abordado pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Levy, em seu primeiro pronunciamento como novo ocupante do cargo (27/11), rendeu dois prêmios ao aluno Renan Medina Silvestre (curso de Economia, campus Barueri). Sua iniciação científica, que analisa o tema no período de 1995 a 2012, recebeu o prêmio especial de “Melhor Pesquisa” e venceu também a categoria “Ciências Sociais e aplicadas” do 14º Congresso Nacional de Iniciação Científica (Conic).

Ele diz que a conquista não foi uma grande surpresa. “Tanto eu como meu orientador, o professor Raphael Videira (Depto. de Economia), acreditávamos que nossa pesquisa tinha amplas condições de ser aprovada. A premiação foi o reconhecimento pelos quase dois anos de trabalho duro”, explica. Silvestre credita o sucesso, ainda, à dedicação de alunos, docentes e da coordenação do curso.

No momento, o estudante está empenhado em sua monografia, que será uma investigação mais minuciosa da dívida. “Estou utilizando meu tempo para a continuação da minha formação acadêmica, com intuito de realizar o mestrado e posteriormente o doutorado”, planeja.

Promovido pelo Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), o 14º Conic reuniu em São Paulo, dias 28 e 29/11, em São Paulo, mais de 1.700 trabalhos de iniciação científica, de 240 instituições de ensino superior. **(B.A.)**



Renan: “premiação foi o reconhecimento por quase dois anos de trabalho duro”

Pós-Graduação

Doutorando recebe homenagem do CRC-SP



Ahmed (à dir.) e seu orientador, o professor Sérgio (ao centro), recebem o prêmio do CRC-SP, na noite de 15/12

Bete Andrade

Ahmed Sameer El Khatib foi o grande premiado da solenidade que, em dezembro último, comemorou o aniversário de 68 anos do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo (CRC-SP). Doutorando da PUC-SP e coordenador da área técnica do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon), a dissertação de Ahmed foi escolhida pelo conselho como a melhor do ano.

“Foi uma surpresa muito agradável, ainda mais por concorrer com todos os programas de mestrado em Ciências Contábeis do Estado de São Paulo. Uma premiação dessa magnitude, oferecida pelo órgão de classe dos profissionais da área contábil, reforça que estamos no caminho certo em nossas pesquisas”, comemora.

O trabalho, apresentado em 2013 e intitulado *Contabilidade Islâmica: uma análise comparativa das diferenças e semelhanças entre as normas contábeis internacionais emitidas pelo AAOIFI e lasb*, compara as regras de contabilidade utilizadas na maior parte do mundo com aquelas seguidas nos países islâmicos. Para Ahmed, a participação do seu orientador, o professor Sérgio de Ludicibus (Pós em Ciências Contábeis e Atuariais), foi decisiva para a realização do estudo. “Seus apontamentos me fizeram melhorar a estrutura da dissertação e desenvolver uma plataforma teórica mais aprofundada”, enfatiza.

Formado em Ciências Contábeis pela Universidade de São Paulo (FEA-USP), Ahmed afirma estar muito satisfeito por ter escolhido a PUC-SP para realizar seu mestrado – tanto que já emendou o doutorado em Administração na Universidade. “O curso superou minhas expectativas, em todos os aspectos. Quando decidi estudar aqui, levei em consideração diversos fatores como a reputação, o ótimo ambiente para se desenvolver pesquisas acadêmicas e o corpo docente de altíssimo nível”, conclui.



O Fingidor Comemorações no Tucarena



Peça sobre os últimos dias de Fernando Pessoa mistura realidade e ficção

Inspirado na vida e na obra de Fernando Pessoa, o espetáculo *O Fingidor* estreia dia 7/3, no Tucarena. A peça integra uma série de comemorações: os 15 anos da primeira montagem, o cinquentenário do Tuca e os 80 anos de morte do escritor português. Com texto e direção de Samir Yazbek, *O Fingidor* apresenta o poeta em seus últimos dias, quando se candidata disfarçado a uma vaga de datilógrafo, oferecida por um crítico literário profundo conhecedor de sua obra. Envolvendo personagens reais e fictícios, inclusive os heterônimos de Pessoa, o espetáculo traz uma visão bem-humorada sobre a poética do autor.

O Fingidor já esteve em cartaz no Tuca em 2006, numa temporada em homenagem aos 70 anos de morte de Fernando Pessoa. Neste retorno ao teatro, a peça traz parte do elenco da montagem original, encabeçado por Helio Cicero que divide o palco com Daniela Duarte, Douglas Simon, Fause Hatén, Fernando Oliveira, Fernando Trauer, Gabriela Flores, Luiz Eduardo Frin e Marcelo Cozza.

A peça fica em cartaz às sextas-feiras (21h30), sábados (21h) e domingos (19h) – não haverá espetáculo nos dias 27, 28 e 29/3. Para alunos, professores e funcionários da PUC-SP, o valor do ingresso é de R\$ 10. Informações: www.tuca.com.br. **(B.A.)**

Campus Sorocaba PUCalhaços na Casa do Menor



Ewerton Vianna / SZS Comunicação

Campus Consolação Alunos na Campus Party 2015

Os alunos da PUC-SP marcaram presença na edição 2015 da Campus Party Brasil. Seis projetos desenvolvidos na Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia (FCET) foram apresentados no Campus Future, espaço voltado à divulgação e experimentação dos protótipos.

Os ex-alunos Ioan Crisostomo Lessa e Yan Queiroz Nery, de Jogos Digitais, mostraram o game *Pieces Of Soul* (foto abaixo), criado em 2014 como um trabalho de conclusão de curso (TCC). Além deste jogo, estudantes da PUC-SP expuseram os projetos *Animação facial 2D baseada em visemas dependentes de contexto fonético*, *Analizador remoto de energia elétrica*, *Desenvolvimento de um aplicativo para o consumo de conteúdo utilizando a metodologia Mobile First*, *Sputnik Project* e *Desenvolvimento de metodologia de apoio ao diagnóstico utilizando manufatura aditiva de modelos provenientes de imagens médicas*. **(T.Pa.)**



Acervo pessoal

Ewerton Vianna

Os PUCalhaços levaram calouros dos cursos de Medicina e Enfermagem para uma tarde de brincadeiras na Casa do Menor de Sorocaba (foto). A entidade acolhe jovens vítimas de maus tratos e abandono que foram encaminhadas pela Vara da Infância e Juventude de Sorocaba e pelos conselhos tutelares de Sorocaba e Araçoiaba da Serra.

“É muito gratificante esse contato com eles. Adoro crianças, a iniciativa acaba fazendo bem para nós, nos sentimos realizados. Quando fiquei sabendo da visita, aceitei na hora”, disse a

estudante Lorena Franco, que pretende se especializar em Enfermagem Pediátrica.

Robson Andrade, membro dos PUCalhaços e aluno do 3º ano de Medicina, lembra que o grupo surgiu para atender pacientes dos hospitais da cidade, mas ampliou o campo de atuação e hoje visita entidades e instituições filantrópicas. Para ele, a iniciativa humaniza a formação médica. Sua colega Marina Matos concorda: “A ação traz mais humanidade à nossa formação, o que, no futuro, fará toda a diferença na convivência com os pacientes”.



Fala PUC-SP

Os novos alunos e seus sonhos

Da redação

Um mundo de novidades se abre para os calouros em sua chegada à Universidade. Eles ainda não sabem o que os aguarda – mas sempre têm alguma expectativa sobre o que encontrarão aqui. E sobre como a passagem pelo ensino superior pode ter reflexos em seus futuros, tanto na esfera profissional como na pessoal. Aos poucos, o dia-a-dia na PUC-SP trará também as responsabilidades acadêmicas (e as aulas, pesquisas, estágios). Mas este primeiro momento é de festa, alegria e deslumbramento com o novo. **PUC-SP em Notícias** aproveitou a oportunidade para perguntar aos primeiranistas de 2015: o que você espera para a vida nestes seus anos de PUC-SP?

Thais Polato / ACI



Espero ter uma vivência superlegal e aprender muito aqui. A PUC-SP é uma instituição que muitas pessoas me indicaram e tem cursos entre os melhores do país. A Universidade faz com que os alunos ingressem muito rápido no mercado de trabalho, e eu também quero essa experiência para poder ter sucesso no futuro.
Gustavo Benvenuto Dinis dos Santos, graduando de Economia

Thiago Pacheco / ACI



Está tudo muito legal. O trote foi divertido, mas pagamos vários micos – tivemos que lavar o cabelo sete vezes (risos). Estamos animadas para começar as aulas, esperamos que sejam os melhores anos de nossas vidas. Nosso curso é bem conceituado no Brasil, teremos que estudar bastante.
Tatiane Amancio (à esq.) e Gabriela Lot (à dir.), graduandas de Engenharia Civil

Felipe de Melo / SZS Comunicação



Estou gostando bastante da faculdade e torço para que continue assim. Espero aproveitar tudo que o curso oferece e aprender bastante para ser uma ótima médica.
Vitória Ambrósio (à dir.), estudante de Medicina

Thais Polato / ACI



Estou muito feliz. Praticamente toda a minha família estudou na PUC-SP e todo mundo sempre falou muito bem daqui. É um sonho que está sendo realizado.
Gracieli Santos de Macedo (à esq.), estudante de Fonoaudiologia
Minha expectativa é das melhores para o curso, porque eu tenho um primo que se formou em Fonoaudiologia na Universidade e fazia muitos elogios. Eu sempre quis estudar aqui, então me sinto realizada.
Nathalia Ferreira de Brito (à dir.), aluna de Fonoaudiologia

Thais Polato / ACI



Quero conhecer muita gente na PUC-SP. Pretendo focar meus estudos em Jornalismo mais para arte e cultura, fazendo reportagens. Espero conhecer pessoas que tenham esse mesmo interesse.
Bruna Mondeck, estudante de Jornalismo

Thiago Pacheco / ACI



É tudo muito novo para quem viveu 13 anos na mesma escola. Mas adorei cada momento do trote. Minha expectativa é que o curso seja algo de que goste, e pelo que ouvi do coordenador, na apresentação, tenho certeza que estou na carreira certa. Depois quero estar numa grande empresa e ter sucesso na vida.
Guilherme Ricardi, estudante de Engenharia de Produção

Mara Fagundes / ACI



Desejo que esses quatro anos sejam muito proveitosos. Primeiro para a questão do aprofundamento da fé, da razão sobre Deus, e também para o meu conhecimento pessoal. Ou seja, aquilo que eu possa despertar em mim para melhor servir a Igreja e todos que precisarem.
Raul de Jesus Nascimento Xavier, aluno de Teologia (campus Ipiranga)

Acervo pessoal



Eu sempre pensei em fazer Teologia, pois tenho uma imensa sede de aprender a palavra de Deus. Eu estava participando de uma missa na capela Regina Mundi quando o padre Denilson Geraldo [coordenador do curso] fez um convite aos leigos ali presentes para fazermos a graduação da PUC-SP. Sabendo que se tratava de uma instituição de grande confiabilidade, não pensei duas vezes e aqui estou.
Sueli Davi Pereira de Campos, aluna de Teologia (campus Santana)



Thiago Pacheco / ACI



Thais Polato / ACI

Calouros

No rosto, tinta.

No coração, PUC-SP

Foi dada a largada para 2015, com muita alegria e celebração. A reportagem do **PUC-SP em Notícias** circulou pelos *campi* Monte Alegre, Consolação, Sorocaba, Ipiranga e Santana para mostrar, nesta edição, a chegada dos novos estudantes à PUC-SP. Houve atividades culturais, solidárias, festivas, acadêmicas e religiosas, possibilidades para todos os gostos. No horizonte, sempre, a perspectiva do respeito à liberdade aos calouros de participar somente do que desejassem.

A tinta que pinta os rostos deixa outra marca, invisível, nos corações dos alunos: ela expressa pela primeira vez o sentimento de ser PUC-SP, que vai ultrapassar os anos da graduação e permanecerá com eles durante toda vida. Os primeiros laços de amizade começam a se delinear e a Universidade se renova, a cada ano, com a energia da juventude. A felicidade deste encontro transparece nas fotos aqui impressas e no álbum completo, que nossos leitores podem acessar pelo www.facebook.com/PUCSP.Oficial. Confira. **(T. P.)**



Thais Polato / ACI



Felipe de Melo / SZS Comunicação



Thais Polato / ACI



Curso Formação de Intérpretes Inglês sem ruído



Na cabine, duas alunas fazem a tradução oral para seus colegas e o professor Pagura (à esq.)

Durante a preparação da Copa do Mundo de 2014, em Curitiba, o profissional contratado para traduzir em tempo real a entrevista coletiva da seleção da Espanha se fez notar. Embora a discrição seja uma característica dessa função, ele cometeu uma série de erros (como usar palavra roxo para se referir ao vermelho do uniforme espanhol, que nesse idioma se diz rojo), constringendo tanto espanhóis quanto jornalistas.

Para o professor Reynaldo José Pagura, coordenador do curso sequencial de Formação de Intérpretes em Língua Inglesa, oferecido pelo Departamento de Inglês, essas situações são comuns e decorrem de uma confusão que se faz entre os profissionais da área. “Eles têm habilidades distintas. O tradutor trabalha com texto escrito, o intérprete com tradução oral, e o professor ensina línguas”, explica.

Criado em 1999, o curso da Universidade é um dos dois únicos do país a desvincular as áreas, visando habilitar intérpretes de conferência. “O estudante aprende a ouvir e reter a informação, com foco na mensagem, e não nas palavras ou na estrutura da linha. A formação dura dois anos e é totalmente oral, realizada em laboratórios com equipamentos profissionais, como cabines de interpretação”, afirma Pagura.

Além de conhecer o idioma materno e estrangeiro, o intérprete precisa se capacitar para atuar em simpósios, reuniões de empresas, coletivas de imprensa e palestras sobre assuntos específicos. Por isso, o coordenador destaca que o curso não é direcionado para graduados em Letras. “Já tivemos alunos médicos, dentistas, biólogos, jornalistas, advogados, entre outros. Há congressos em todas as áreas do conhecimento humano”, diz. “Mais do que entender a língua, é preciso compreender nuances da comunicação, as ironias e entrelinhas. Para ter sucesso não basta se preparar e estudar o assunto, mas ter boa bagagem cultural e de vida”.

Estudante do segundo semestre, a jornalista Ana Cristina Pessini se interessou pela área porque a considera uma boa alternativa profissional e uma atividade que costuma ser bem remunerada. Ela concorda que apenas conhecer o idioma não é suficiente: “é preciso desenvoltura para falar em público, bom nível cultural e interesse em aprender constantemente, vários assuntos”. **(B.A.)**

Saiba mais: www.facebook.com/interpretingatpuc/info

Convênio Arte no Dique Melhorando a vida da comunidade

A PUC-SP firmou um convênio com o Instituto Arte no Dique, ONG que desenvolve trabalho sociocultural com a população do Dique da Vila Gilda (Santos). Inicialmente, o curso de Jornalismo irá capacitar integrantes do Instituto em Fotografia e docentes auxiliarão a implementar uma rádio web.

Para o coordenador da graduação, Milton Pelegrini, o objetivo é habilitar a comunidade a produzir material jornalístico a partir da informação local: “A tarefa de democratizar os veículos de comunicação passa pela autonomia para os grupos criarem seus veículos e interpretarem sua própria realidade”. A reitora Anna Maria Marques Cintra considera a parceria “uma ideia bonita e oportuna para a PUC-SP, pois possibilita usar a pesquisa para melhorar a vida das pessoas”.

O convênio tem cinco anos, prevê envolver outros cursos e capacitar mais de 100 membros. Para o presidente do Instituto, José Virgílio Leal de Figueiredo, muitos jovens serão beneficiados e poderão entrar no mercado de trabalho. “É uma de nossas maiores conquistas. É muito importante ver uma universidade de prestígio acreditar numa organização da sociedade civil”, afirma. **(B.A.)**



Na mesa, a reitora Anna Cintra recebe o professor Pelegrini (ao centro) e José Virgílio de Figueiredo, da ONG (à direita)



Palavra da reitora

A PUC-SP criou em fevereiro a comissão Santander Universidades, com objetivo de divulgar as ações de incentivo à pesquisa docente e discente no âmbito do programa. Esta iniciativa foi criada no ano 2000 pelo Banco Santander e tem como foco o estímulo à investigação científica, ao empreendedorismo e à formação de conhecimento. Atualmente, ele envolve 1.262 instituições em 23 países; no Brasil, são 285 universidades participantes. O programa possui mecanismos de premiação para projetos de alunos, professores e pesquisadores, além de fornecer bolsas de estudo para mobilidade internacional de estudantes – oferecidas na PUC-SP por meio de edital da Assessoria de Assuntos Internacionais e Institucionais (ARII). A comissão, criada para divulgar tais oportunidades, fez sua primeira reunião dia 24/2. O encontro contou com a presença de Fábio Mattos Cavalheiro, superintendente do Santander Universidades, e do professor Ignácio Verdugo, que por duas vezes foi reitor da Universidade de Salamanca. Acreditamos que uma participação efetiva da comunidade acadêmica neste programa possa trazer benefícios para nossos pesquisadores, professores e alunos e contribuir com nossa missão de desenvolver trabalhos científicos, gerar e disseminar o conhecimento.

Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Comunidade PUC-SP Jornalista faz história em Cabo Verde

Imagine que você pretende fazer uma graduação, mas não há universidades em seu país. Foi o que aconteceu com o cabo-verdiano Marcos Fonseca. Para estudar Jornalismo, ele teve que se candidatar a uma vaga em outro país por meio do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (veja quadro ao lado). “Não escolhi a instituição, tive a sorte de ser colocado no Brasil e na PUC-SP. Foi a melhor coisa que aconteceu na minha vida”, avalia Fonseca, formado em 2000.

Ele acaba de receber pelo segundo ano consecutivo o *Prêmio de Melhor Jornalista Desportivo de Cabo Verde*. A premiação organizada pela Câmara Municipal da capital, Praia, destaca atletas, dirigentes, treinadores, árbitros e profissionais de mídia que mais se destacaram no cenário esportivo do país. “Estou muito feliz, é o reconhecimento máximo da minha área. Além de ser um campo que adoro, credito minha vitória à excelente preparação que tive no Brasil. Na PUC-SP, aprendi uma forma criativa e interessante de fazer jornalismo”, conta.

Para ele, o prêmio é mais que motivação: representa uma maior responsabilidade na carreira. “Eu tenho que aumentar o nível a cada dia, não posso decepcionar quem acredita no meu trabalho”, explica. Um de seus projetos é lançar livros sobre a história do desporto cabo-verdiano. “Como não existe bibliografia, é uma coisa que muita gente espera de mim”, conta. “O futebol, por exemplo, cresceu muito. Vamos para nossa segunda Copa das Nações Africanas, mas a própria federação não conhece o passado. Minhas pesquisas têm auxiliado a reconstruir essa trajetória. Já consegui dados simples como o melhor marcador, coisa que nem os próprios atletas sabem”, conta.

O jornalista afirma ter planos de voltar para fazer mestrado na PUC-SP. Do Brasil, além da Universidade, Fonseca diz ter saudades do Corinthians e da vida em São Paulo – o pastel de feira, o caldo de cana, as idas ao teatro. “São coisas que parecem simples para quem mora na cidade. Mas para nós, estrangeiros, é algo que nos fazia muito feliz. Não precisava de muito para ser feliz no Brasil”, recorda. **(B. A.)**

O PEC-G

O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G) foi criado pelos ministérios da Educação e das Relações Exteriores, em parceria com universidades públicas e particulares, para acolher gratuitamente estudantes de países em desenvolvimento. Desde 1979, a PUC-SP já formou mais de 270 estrangeiros (10 ainda estão nos cursos). Por conta de uma reformulação geral nas regras, de 2011 a 2014 a Universidade não recebeu novos graduandos; em 2015, uma aluna hondurenha deverá iniciar a graduação em Pedagogia.



Lembranças do Brasil: Fonseca (à esq.) ao lado de Carlos Alberto Parreira, Edmundo e Emerson Leão



#ChegadeFiuFiu

Contra o assédio em locais públicos

Thiago Pacheco

Falar, falar e falar: é assim que a jornalista Juliana de Faria enfrenta o assédio verbal contra as mulheres nas ruas. “Só desse modo vamos conscientizar a sociedade. Temos que encher até perceberem que é nocivo”, diz. Formada pela PUC-SP em 2006, ela considera que a Universidade lhe deu “segurança como mulher”, já que pôde vivenciar uma constante reflexão sobre feminismo: “Era um debate presente no curso, e isso foi importante para eu entender a questão de gênero”.

Mas não bastava compreender, era preciso lutar. Ela lançou em agosto de 2013 a campanha “Chega de Fiu Fiu”, que acaba de atingir reconhecimento internacional: no final de 2014, Juliana foi citada entre as oito mulheres inspiradoras ao redor do mundo, numa parceria entre a revista Cosmopolitan US e a Clinton Foundation.

O projeto surgiu quando o diretor de teatro Gerald Thomas enfiou a mão embaixo da saia de uma panicat durante entrevista. “Fiquei chocada. Foi assédio claro, mas tinha quem o defendia e dizia ser apenas brincadeira”. A jornalista havia criado poucos meses antes (abril de 2013) o blog Think Olga, para discutir temas com mais profundidade do que faziam as revistas femininas. Sugeriu a campanha a diversas publicações para mulheres e ouvia, como resposta, que seria muito “politicamente correta”.

Juliana passou a postar imagens sobre cantadas de rua no Think Olga, para fomentar o debate. Na mesma época, publicou pesquisa da colega Karin Hueck em que 99,6% das participantes afirmavam ter sido assediadas (veja mais dados ao lado). Em seguida veio o mapa colaborativo. Mulheres de todo o Brasil podem registrar sua situação, indicando horário e local em que foram importunadas, explicitando os locais em que há mais assédio e demandam atuação para coibi-los. Há mais de 1.500 citações.

O mais recente desdobramento é o documentário. Incluído no site de financiamento coletivo Catarse, o “Chega de Fiu Fiu” bateu duas metas de produção em menos de dois meses. Algumas filmagens já foram realizadas para o *trailer*: as participantes vão às ruas usando óculos com câmera, gravam cantadas e em seguida abordam os homens. “Os caras ficam com vergonha ou falam bobagem, não houve nada mais sério ao questionar os assédios. Ainda bem, pois na pesquisa há casos em que a não aceitação vira violência”, explica.

Para ela, o filme é uma ferramenta de fácil compreensão e “incrível” para alcançar mais pessoas. O objetivo é fazê-lo circular em escolas e nos órgãos públicos e de Justiça: “Quanto mais falamos, mais a sociedade se conscientiza. A cantada incomoda e é grosseira, mas não criminosa. O homem humilha e quem está ao lado não faz nada. Temos que constranger, mostrar que estão errados”. Ao mesmo tempo, defende que o assédio sexual verbal entre no Código Penal. “Facilitaria para fazer boletim de ocorrência e transformar essa situação em estatística, o que pode levar a uma ação do poder público”, pondera.

Para conhecer a campanha (e ver o mapa e a pesquisa completa), acesse <http://thinkolga.com/cheга-de-fiu-fiu>.

Dados sobre o assédio em locais públicos*

98% das mulheres já receberam cantadas na rua, **80%** em locais públicos (parques, shoppings, cinemas), **77%** na balada, **64%** no transporte público, **33%** no trabalho

83% não consideram legal ouvir cantadas

68% receberam xingamentos porque disseram não às cantadas de alguém

81% deixaram de fazer alguma coisa (ir a algum lugar, passar na frente de uma obra, sair a pé) e **90%** trocaram de roupa pensando no lugar em que iam com medo de assédio

Gabriela Shigihara



*Fonte: Blog Think Olga

Parceria DRH e AACD Abrindo caminhos

Mara Fagundes

Andar de metrô, visitar o Masp ou passear pelo centro histórico da cidade são atividades comuns à maioria dos paulistanos. Para Guilherme Ferreira, com uma deficiência física, trata-se de uma difícil tarefa. Até poucos meses atrás, o jovem de 22 anos só saía de casa acompanhado.

A relação de Maria Vivia Tenório Dias com São Paulo também é marcada por desafios. Com uma deficiência física que prejudica o movimento do braço direito, ela, o marido e os dois filhos deixaram o Pará no ano passado. Vendeu tudo o que tinha em busca de um tratamento de saúde, que não deu certo, e as mudanças a levaram à depressão. Foram quatro meses quase sem sair de casa. Além de semelhantes, os caminhos de Guilherme e Maria Vivia se cruzaram: pelo Facebook, ambos viram uma oportunidade de mudar de vida graças a uma parceria da PUC-SP com a Associação

de Assistência à Criança Deficiente (AACD). Em abril, ao lado de outros 22 selecionados (todos com alguma deficiência), eles serão contratados pela Fundação São Paulo, mantenedora da PUC-SP, como auxiliares administrativos. O grupo integra a capacitação do Serviço de Orientação à Empregabilidade (SOE) da AACD, que dura seis meses e tem foco em atendimento. Os alunos aprendem noções básicas de Administração, Informática, Português, Matemática, entre outras disciplinas, e recebem orientação profissional. O treinamento existe desde 2007, mas a coordenadora Cristina Masiero afirma que é a primeira participação de uma universidade. “A PUC-SP não se esforça apenas para cumprir a exigência legal. Ela investe na educação desse público, que muitas vezes teve uma formação escolar e profissional dificultada”, ressalta.

Maria Vivia diz que a vontade de ingressar na Instituição é antiga. “Comecei a fazer Serviço Social e um dos primeiros livros citava a PUC-SP como referência. Aquilo ficou na minha cabeça. Pensava: um dia vou estudar lá. Saber que terei direito a bolsa de estudos, como funcionária, é a realização desse sonho”, conta, sem esconder a felicidade.

Assim como Guilherme, que tenta conter a ansiedade pelo primeiro emprego. Foi graças à disciplina de Conhecimentos Gerais, que incluía um passeio por São Paulo, que ele se aventurou pela cidade sem a ajuda da mãe. “O curso mexeu com o lado pessoal, não só com o profissional. Vi que posso sair sozinho”, afirma o jovem, que considera importante trocar experiências com outras pessoas com deficiência. A parceria da PUC-SP e da AACD tem apoio financeiro da Fundação Prada.



Mara Fagundes / ACI

Expediente

Grão-chanceler: Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo

Reitora: Profa. Dra. Anna Maria Marques Cintra

Vice-reitor: Prof. Dr. José Eduardo Martinez

Pró-reitores:

Profa. Dra. Alexandra Fogli Serpa Geraldini (Educação Continuada)

Prof. Antonio Carlos Gobe (Planejamento, Desenvolvimento e Gestão)

Prof. Dr. Jarbas Vargas Nascimento (Cultura e Relações Comunitárias)

Profa. Dra. Maria Amália Pie Abib Andery (Pós-Graduação)

Profa. Dra. Maria Margarida Cavalcanti Limena (Graduação)

Chefe de Gabinete: Prof. Dr. Lafayette Pozzoli

Assessoria de Comunicação Institucional (ACI)

Assessor de Comunicação: Claudio Junqueira (MTb 43.193)

Coordenadora: Thaís Polato (MTb 30.176)

Editor: Thiago Pacheco (MTb 45.691)

Reportagem: Bete Andrade (MTb 77.750) e Mara Fagundes (MTb 63.091)

Projeto gráfico e editoração: Dialogo Comunicação

Impressão: Printcrom Gráfica e Editora

Tiragem: 3.000 exemplares

Redação: Rua Monte Alegre, 984, sala T-34 - Perdizes, São Paulo, SP
CEP 05014-901 - Tel.: (11) 3670-8002 e 3670-8003

E-mail: imprensa@pucsp.br



Entrevista do Mês Irene Ravache e Dan Stulbach

Deus está no Tuca!

Bete Andrade

Levar para o palco, de maneira elegante e espirituosa, o improvável encontro entre uma psicóloga atea e Deus, que está em crise por causa da humanidade, é o desafio que Irene Ravache e Dan Stulbach enfrentam no espetáculo *Meu Deus!*, em cartaz no Tuca. No texto da dramaturga israelense Anat Gov, Deus, assolado pela depressão que o persegue nos últimos dois mil anos, decide fazer terapia e espera que a psicóloga Ana o ajude a resolver esse pequeno inconveniente. PUC-SP em Notícias conversou com os atores sobre a peça e outros temas.

Irene, você acredita em Deus?

Irene – Me parece que as pessoas que tem fé em qualquer coisa, seja em Deus, no seu partido ou no seu trabalho, são mais preparadas quando surgem intempéries na vida. Eu acho que ela dá um poder extra para o ser humano. Há temporadas em que tenho um pouco mais, e outras, menos. Sou um pouco leviana em relação à fé. Ela para mim não é tão inabalável, mas sempre acabo voltando a uma reconciliação.

Como é falar de fé e Deus em um teatro de uma universidade católica?

Irene – É diferente, mas não me preocupa. A religião católica acompanha há séculos os movimentos culturais que aconteceram no mundo e, hoje, está mais aberta para experimentações. Isso é uma peça e não tem a pretensão de abalar a fé de ninguém. Ela não é ofensiva, apenas questionadora.

Dan – Teatro não tem religião. Teatro é arte e arte não tem ideologia. Eu não acredito que a arte pertença a qualquer ideologia.

Na peça, quem está em crise: Deus ou o Homem?

Irene – Dentro do conceito que somos feitos à sua imagem e semelhança, se o Criador está em crise, o homem também está. Afinal, sua maior obra, a que ele apostou todas as fichas, parece não estar dando certo... Não acho ruim o homem estar em crise. Elas contribuem para que se cresça, busque soluções. Meu estranhamento não é esse conflito, mas a intolerância. Como o ser humano chega a 2015 e continua patinando em algo tão importante como a intolerância? Se eu fosse Deus, consideraria um dilúvio.

Dan – Os dois estão, na medida em que Deus é uma invenção do homem ou uma descoberta dele. Não há como o homem estar bem e Deus em crise, e vice-versa.

A peça fala de religião?

Dan – O princípio da palavra religião é religar. Da ligação, da relação do homem com Deus, fala-se muito no espetáculo. Mas não especificamente de nenhuma religião.

Irene, sua personagem perdeu a fé em Deus. Ao mesmo tempo, trabalha com as fragilidades humanas. Fale um pouco sobre ela.

Irene – A Ana perde a fé depois que tem um filho autista. Pessoas que passam por situações graves como a dela se cercam de pontos que possam garantir a sua segurança. Ela se cercou de algumas coisas e Deus não faz parte desses pontos. Ela diz: “Olhe à sua volta, você acha que Deus existe? Não existe”. Mas o encontro com esse homem, que diz ser Deus, o tempo que eles passam juntos, que é de uma sessão de terapia, faz com que ela reconsidere algumas coisas.

Dan, como é “ser” Deus?

Dan – No começo não tinha ideia de como faria. Testei várias maneiras e foi acontecendo. Quando estou em cena fazendo Deus, falando como ele e vendo que as pessoas acreditam, confesso que é muito divertido. Tive uma época que era um pouco assustador, porque me deu muito poder de uma hora para outra. A peça é divertida e bem escrita, e a gente faz com elegância para não ofender ninguém. Traz discussão e questionamento, mas o que mais fica para mim é a diversão. É gostoso de fazer.

É a primeira vez que vocês trabalham juntos? Como é a parceria em cena e nos bastidores?

Irene – Logo de cara a parceria funcionou bem. Dan é um excelente colega. Às vezes se tem um bom companheiro na coxia, mas que não funciona tão bem na troca em cena. Aqui eu tive essa sorte. O Dan é ótimo na coxia e no palco. Nós nos entendemos muito bem quando qualquer coisa acontece: os personagens continuam interagindo, mas os atores trocam um olhar. Nessa hora a gente sabe que é um olhar do Dan para Irene ou vice-versa.

Dan – Trabalhar com a Irene é muito fácil e tranquilo. Quando se tem um parceiro, o desejo é ter uma boa troca, uma boa química, um bom trabalho, alguém com quem aprender e avançar. Assim como se quer que o convívio fora do trabalho também seja bom. A gente tem os dois, nosso convívio é maravilhoso. Não lembro, nesse um ano em cartaz, de nenhum atrito ou conflito. Além disso, admiro muito a Irene, sua história, talento e postura profissional.

Irene, você tem mais de 40 anos de carreira. Já fez mais de 30 novelas, mais de 10 filmes, já dirigiu. O que ainda falta na sua carreira?

Irene – Fazer Shakespeare e um papel masculino.

Você acha mais fácil fazer humor?

Irene – É mais gostoso, mas não mais fácil. No drama, o próprio enredo predispõe o espectador, mas no humor o ator é que tem que fazer o público rir.



Dan, você é ator, diretor, apresentador, radialista e diretor artístico de um teatro. Como arranja tempo para fazer tudo isso?

Dan – Brinco que há vários segredos. Um deles é gostar do que faz. Mas sobra tempo, sabia? Tem uma frase que diz “quanto mais coisa você faz, mais tempo você tem”. Eu acredito nisso, porque você começa a dar limite para as coisas acabarem.

Você também vai apresentar o CQC. Assusta substituir o Marcelo Tas, que sempre foi “a cara” do programa?

Dan – Eu não tenho ideia da expectativa das pessoas. Quando estava tomando a decisão, não imaginava tanta repercussão positiva. Todo desafio é bom. Não tenho medo e nem receio em relação ao Marcelo ou ao programa, que tem um papel importante na TV e no jornalismo. Gosto de sair da zona de conforto e fazer coisas novas.

Meu Deus! está abrindo as comemorações dos 50 anos do Tuca? Como é para vocês?

Irene – Eu conhecia o Tuca como espectadora, nunca tinha me apresentado aqui. Fui muito bem recebida por toda equipe, pelo diretor, são todos muitos gentis. É um teatro de verdade, tem urdimento, tem profundidade... Ator gosta de trabalhar num espaço como este. O Tuca tem tradição e um público fiel, por quem fomos muito bem recebidos.

Dan – É um barato, porque eu adoro o Sérgio (Rezende), diretor do Tuca. Em 1993, eu fazia uma comédia aqui no Tucarena, chamada *Guerreiras do Amor*, que fez muito sucesso. Dirigi e apresentei aqui uma peça com alunos, o que me marcou muito. Adoro o Tuca porque ele não é só história, mas também um teatro de rua. Na primeira sexta-feira de ensaio, a gente sentou e cada um ficou lembrando coisas que viu aqui, de shows como da Maria Bethânia, do Caetano, do Chico, entre outros. Eu assisti *Sonho de uma noite de verão*, dirigida por Cacá Rosset, logo que ele voltou de Nova York. Essa história toda está impregnada nas paredes. É muito bom pisar num palco pelo qual passou tanta gente talentosa, é como se eles deixassem uma boa energia, que nos protege.